

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA LITERATURA NACIONAL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E SUA ANÁLISE CRÍTICA

SUELY LOPES DE AZEVEDO¹ ISAURA SETENTA PORTO²

Este estudo objetivou identificar a produção científica acerca do Processo de Enfermagem (PE) em cenários hospitalares e caracterizar os principais temas abordados pelos autores sobre o PE na literatura nacional. Ações sistematizadas e inter-relacionadas são necessárias para identificar, tratar e controlar a doença e cabe ao enfermeiro desenvolver ações específicas no planejamento de estratégias para garantir maior resolutividade no processo do cuidar, devendo se apropriar para isso de um método científico. Neste sentido o PE, é visto como ferramenta imprescindível para assistir ao cliente/família/comunidade de forma sistemática, capaz de redirecionar a maneira de olhar e entender a prática assistencial. O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que permite ao enfermeiro definir sua prática, na medida em que o instrumentaliza para o pensamento crítico, permitindo-o diagnosticar as necessidades do cliente, facilitando sua tomada de decisão. Sendo assim, a implementação do PE na prática assistencial é fundamental, pois é um método de trabalho que permite ao enfermeiro desempenhar suas atividades de forma ordenada, racional e direcionada, contribuindo para a organização e coordenação das atividades de enfermagem, além de possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos e a aquisição das habilidades. Deste modo, o PE contribui para a melhoria da situação de saúde da população. A Lei nº 7498 de 25/06/86, do exercício profissional, ressalta que todas as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são atribuições privativas do enfermeiro, cabendo-lhe investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar a assistência prestada ao cliente. Na Resolução nº 358/2009 (COFEN)¹ o PE é definido como um instrumento que orienta o cuidado profissional e a documentação da prática de Enfermagem. No entanto, na literatura brasileira, estudos de evidências revelam que são atribuídos significados diversos e conflituosos ao PE, por vezes, ele é inadequadamente denominado como Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ou Metodologia da Assistência de Enfermagem (MAE). Seja qual for o termo utilizado, trata de uma maneira de organizar a assistência de enfermagem devendo ser incorporada à prática da enfermeira para alcançar a prestação de atendimento digno, sensível, competente e resolutivo. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa, realizado por meio de busca de artigos indexados nas bases eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), quais sejam: Literatura Latino - Americana de do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, com o objetivo de traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, ou seja, possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados de pesquisas anteriores². Os descritores empregados foram: processos de enfermagem, assistência hospitalar, planejamento da assistência e registros de enfermagem usados isoladamente e de maneira cruzada. Os critérios de inclusão dos artigos deste estudo foram: artigos de pesquisa publicados na íntegra sobre o PE no idioma português, entre janeiro de 2000 e dezembro de 2012 e a presença de dois ou mais descritores selecionados. Na primeira fase do estudo a seleção dos artigos foi

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Universidade Federal Fluminense. E-mail: sulazrj@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico - Cirúrgica da EEAN / UFRJ. Pesquisadora do CNPq

realizada através da leitura dos títulos e dos resumos, sendo selecionados 32 artigos de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Depois da avaliação dos artigos selecionados e após a leitura dos artigos na íntegra, 4 artigos foram excluídos por não apresentarem relação com o tema e/ou estarem repetidos nas bases de dados, ficando a amostra final, composta por 28 artigos. Para a análise e interpretação dos dados, foi elaborado e adotado pelos autores o “protocolo para avaliação e análise de artigos selecionados” que contempla os itens de identificação dos artigos e uma avaliação do nível de evidência científica baseado nos estudos de Stetler, Morsi e Rucki (1998)³. Para organizar os dados dos estudos selecionados foi adotada a análise de conteúdo. **Resultados:** Após a análise dos dados os resultados foram englobados em três categorias: (1) SAE / PE, com as seguintes sub-categorias: PE em geral / significados; etapas e implementação do PE; (2) Teoria e prática do PE, com as sub-categorias: ensino / formação e a prática do PE / operacionalização; e, (3) Processo de trabalho com as sub-categorias: organização do trabalho; gerência e assistência, aspectos éticos e legais da SAE e visibilidade do PE. O estudo mostrou que a categoria que mais se destacou foi Teoria e prática, na qual surgiram os temas relativos à dissociação teoria/prática, ao modelo biomédico/tecnicista, às ações rotineiras, burocráticas e mecanizadas. A maioria dos estudos reconheceu que o uso do PE proporciona cuidados individualizados, norteia a tomada de decisão em diversas situações nas quais o enfermeiro gerencia a equipe de enfermagem. Na análise dos estudos foi possível identificar que os enfermeiros compreendem o PE como uma ferramenta valiosa para o planejamento e avaliação do cuidado; e, que na prática clínica ele é um dos principais indicadores de qualidade do cuidado de enfermagem; os aspectos conceituais do PE são familiares para os enfermeiros tanto na prática assistencial, como no ensino e na pesquisa; que apesar de seus componentes básicos estarem presentes na literatura de enfermagem, eles aparecem de forma desarticulada, conflituosa ou pouco organizada; apesar de já estarem familiarizadas com a definição do PE, as enfermeiras têm dificuldades para incorporar todas as etapas operacionais na sua prática assistencial. **Considerações Finais:** Diante dos achados fica evidente a necessidade de uma uniformização da linguagem empregada para definir o PE e, para tal é essencial apropriar-se de conceitos teóricos e práticos. Neste estudo tornou-se evidente as lacunas do conhecimento acerca de um conceito para o PE, além de apontar para o fato de que existem inúmeras implicações desta “indefinição” sobre a terminologia a ser empregada, o que gera conflitos na utilização do PE enquanto uma das ferramentas essenciais para o cuidado de Enfermagem. **Contribuições para a Enfermagem:** Considera-se que o tema deste estudo merece atenção especial nos diversos ambientes de atuação do enfermeiro. A Enfermagem precisa se apropriar dos conceitos que envolvem sua prática através da intensificação de construção de um conhecimento mais sólido sobre seus instrumentos de trabalho, como o PE, pois fica evidente que o uso de terminologias inadequadas acerca do PE na literatura, intensifica a desarticulação teórico-prática existente no ensino e na prática de Enfermagem, gerando conflitos e dificuldades para a consolidação da profissão através de uma assistência de enfermagem sistematizada e de melhor qualidade.

Descritores: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Assistência hospitalar.

Área temática: 1. Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referencias:

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Universidade Federal Fluminense. E-mail: sulazrj@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico - Cirúrgica da EEAN / UFRJ. Pesquisadora do CNPq

¹BRASIL, **Resolução COFEN nº 358/2009 de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do PE em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

²MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008 Out- dez; 17(4): 758-4.

³ STETLER CB, MORSE D, RUCKI S. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res**.1998; 11(4):195-206.

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Universidade Federal Fluminense. E-mail: sulazrj@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico - Cirúrgica da EEAN / UFRJ. Pesquisadora do CNPq